

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Situação alimentar e nutricional de gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil



Brasília - DF  
2022

2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvms.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção Primária à Saúde  
Departamento de Promoção da Saúde  
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Anexo, 4º andar, Ala B Sul  
CEP: 70058-900 – Brasília/DF  
Tel.: (61) 3315-9004  
Site: <https://aps.saude.gov.br/>  
E-mail: [depros@saude.gov.br](mailto:depros@saude.gov.br)

*Organização:*

Departamento de Promoção da Saúde - DEPROS

*Editor-Geral:*

Raphael Câmara Medeiros Parente

*Supervisão-Geral:*

Gisele Ane Bortolini  
Juliana Rezende Melo da Silva

*Elaboração de texto:*

Ana Maria Spaniol  
Eduardo Nilson  
Janáina Mariane Corrêa Salvador  
Jessica Carolina Marques da Silva  
Jéssica Pedroso da Silva  
Rafaella da Costa Santin  
Sara Araújo da Silva

*Revisão Técnica:*

Gisele Ane Bortolini

*Coordenação editorial:*

Júlio César de Carvalho e Silva

*Projeto gráfico, capa e diagramação:*

All Type Art & Design

*Normalização:*

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

---

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde.

Situação alimentar e nutricional de gestantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

21 p. : ll.

Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao\\_alimentar\\_nutricional\\_gestantes\\_atencao.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_alimentar_nutricional_gestantes_atencao.pdf)

1. Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). 2. Nutrição da mãe. 3. Gestante. I. Título.

CDU 612.3:618.2

---

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0156

*Título para indexação:*

Food and nutrition of pregnant women in Primary Health Care in Brazil

# CONTEXTO BRASILEIRO

Na gestação, é de grande importância o consumo de uma alimentação adequada e saudável, buscando garantir os nutrientes essenciais para essa fase da vida e prevenir o surgimento de agravos, como hipertensão e diabetes gestacional, evitando consequências em curto e longo prazo para a saúde da mãe e do bebê.

Uma alimentação com variedade de alimentos in natura e minimamente processados na gestação promove saúde, bem-estar e um bom desenvolvimento fetal.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017-2018 verificou que o padrão de consumo alimentar de gestantes brasileiras caracterizou-se em sua maioria pelo consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, tendo destaque o arroz, o feijão, as carnes, as vísceras e as frutas. Observou-se também menor participação de alimentos ultraprocessados em comparação com pares não gestantes.

As desigualdades regionais, sociais e econômicas influenciam no acesso a uma alimentação adequada em quantidade e qualidade

Durante a gestação, essas desigualdades se tornam ainda mais preocupantes, tendo em vista as consequências da múltipla carga de má nutrição, incluindo a desnutrição, o excesso de peso e as carências nutricionais, para a gestante e o bebê.

## VOCÊ SABIA?



O acompanhamento do consumo alimentar e do ganho de peso durante a gestação é essencial, pois eles têm relação direta com resultados obstétricos e neonatais.

# VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

Descrição contínua e predição de tendências das condições de alimentação e nutrição da população e seus fatores determinantes.

Inquéritos populacionais

Serviços de saúde

Sistemas de informação

Produção científica

Para conhecer a situação alimentar e nutricional do seu município, estado e região, acesse o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan): <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/>

Em 2020, **35.543 gestantes** tiveram consumo alimentar avaliado

Registro nos sistemas de informação

Avaliação dos marcadores de consumo alimentar

Atenção Primária como primeiro acesso



Organização do cuidado e da atenção nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS)

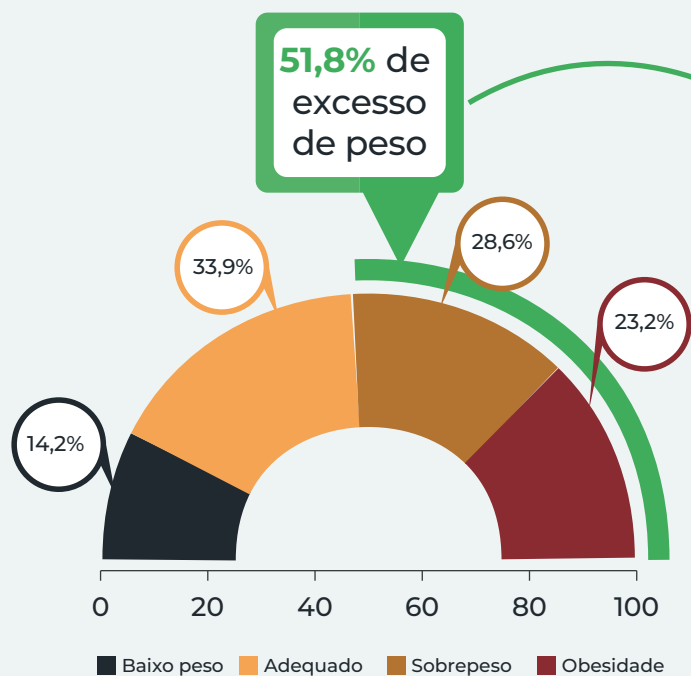
Avaliação do estado nutricional

Em 2020, mais de **1 milhão** de gestantes tiveram peso aferido

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) como ferramenta de gestão para profissionais e gestores de saúde

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NO BRASIL

## IMC por semana gestacional – gestantes de todas as faixas etárias



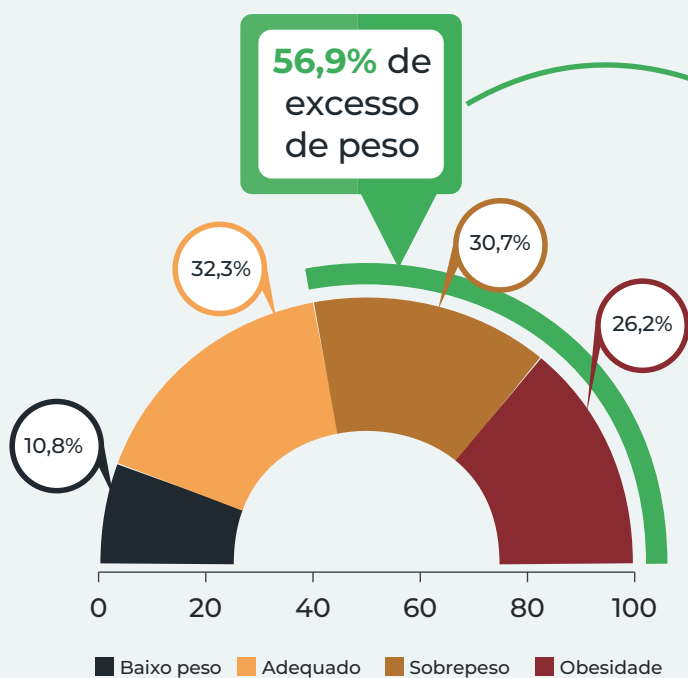
De um total de **1.087.538 gestantes acompanhadas** na Atenção Primária à Saúde no ano de 2020, **154.914 (14,2%) apresentavam baixo peso** e **564.136 (51,8%) sobrepeso ou obesidade.**

Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 1.087.538 gestantes acompanhadas na Atenção Primária no Brasil.

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADULTAS NO BRASIL

## IMC por semana gestacional – gestantes adultas ( $\geq 20$ anos)



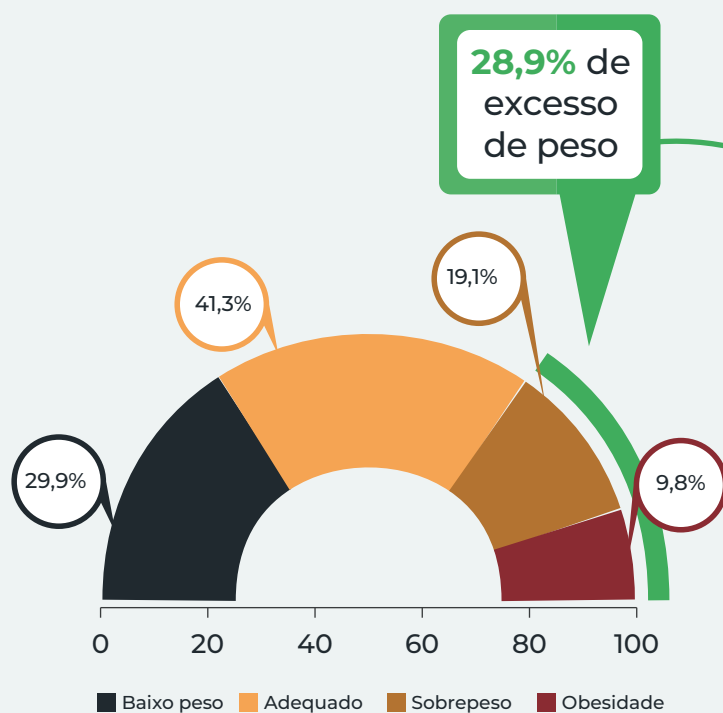
De um total de **892.980 gestantes adultas acompanhadas** na Atenção Primária à Saúde no ano de 2020, **96.713 (10,8%) apresentavam baixo peso** e **508.048 (56,9%) sobrepeso e obesidade.**

Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 892.980 gestantes adultas acompanhadas na Atenção Primária no Brasil.

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL

IMC por semana gestacional – gestantes adolescentes ( $\geq 10$  anos e  $< 20$  anos de idade)

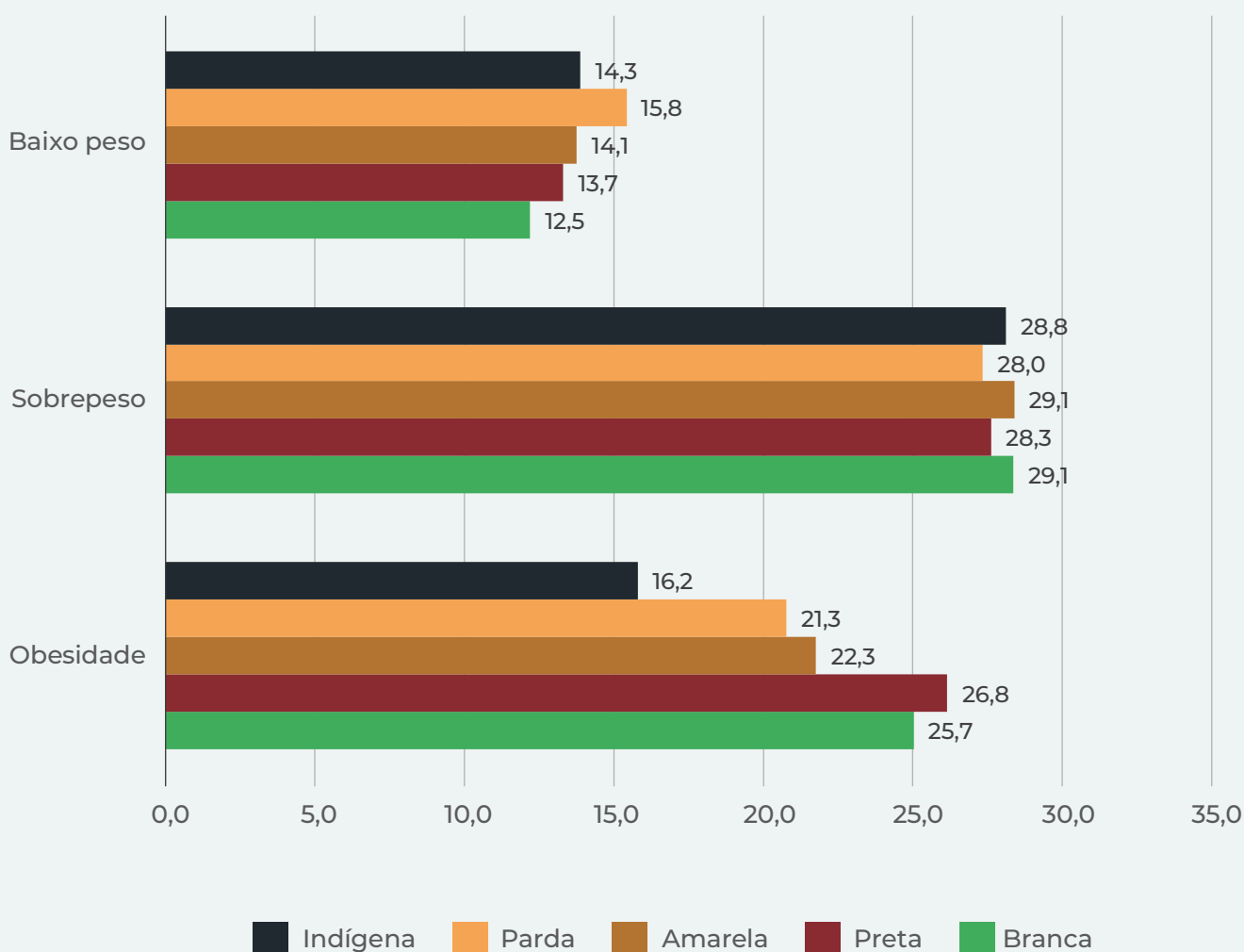


De um total de **194.558 gestantes adolescentes acompanhadas** na Atenção Primária à Saúde no ano de 2020, **58.201 (29,9%) apresentavam baixo peso** e **56.088 (28,8%) sobrepeso e obesidade.**

Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 194.558 gestantes adolescentes acompanhadas na Atenção Primária no Brasil.

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NO BRASIL ESTRATIFICADO POR RAÇA/COR



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC para gestantes acompanhadas na Atenção Primária no Brasil, sendo 287.201 brancas, 61.064 pretas, 149.660 amarelas, 425.991 pardas e 5.846 indígenas.



# MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES DO BRASIL

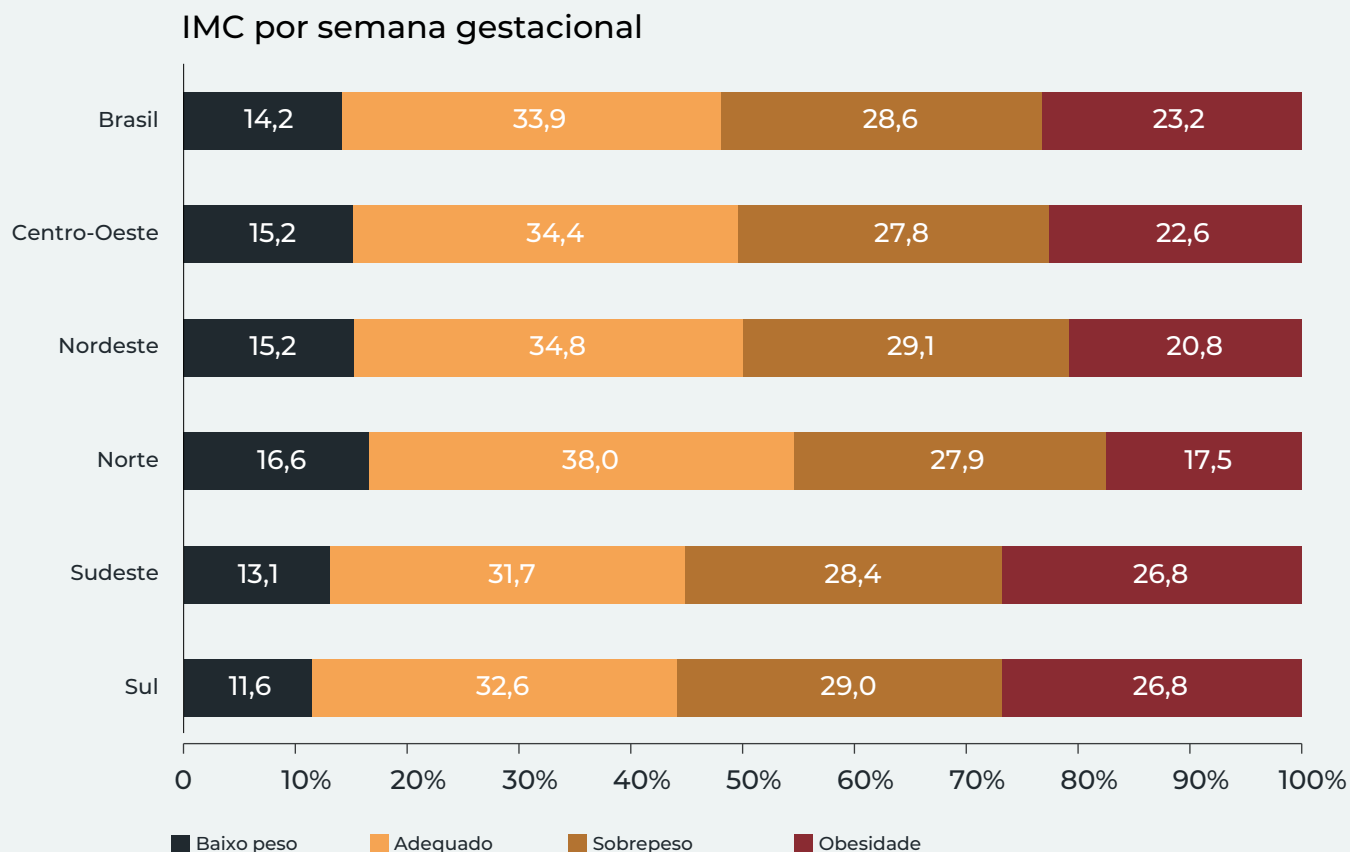


A maior parte das gestantes consumiu no dia anterior feijão (80%), frutas (76%) e verduras e legumes (74%), que são marcadores de uma alimentação saudável. Porém, também foi verificado que mais da metade das gestantes consumiram bebidas adoçadas (56%) e alimentos ultraprocessados (76%) no dia anterior, os quais são marcadores de uma alimentação não saudável.

Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao consumo alimentar do dia anterior ao atendimento de 35.543 gestantes acompanhadas na Atenção Primária.

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES POR REGIÕES DO BRASIL

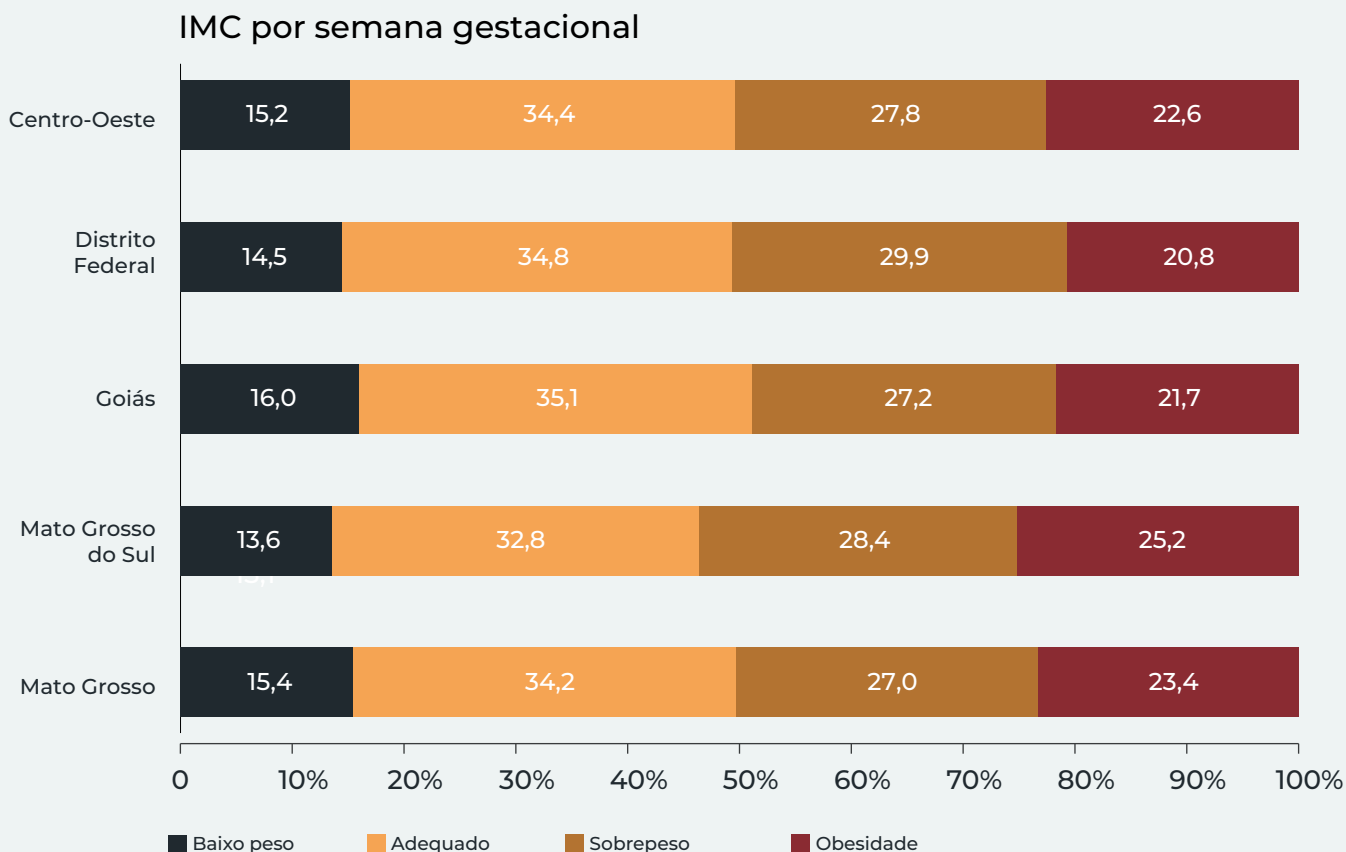


Foram verificadas maiores prevalências de baixo peso na região Norte (16,6%), já as maiores prevalências de excesso de peso foram observadas nas regiões Sul (55,8%) e Sudeste (55,2%).

Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do estado nutricional de 1.087.538 gestantes acompanhadas na Atenção Primária no Brasil, sendo 57.751 na Região Centro-Oeste, 385.941 na Região Nordeste, 140.837 na Região Norte, 375.334 na Região Sudeste e 127.675 na Região Sul.

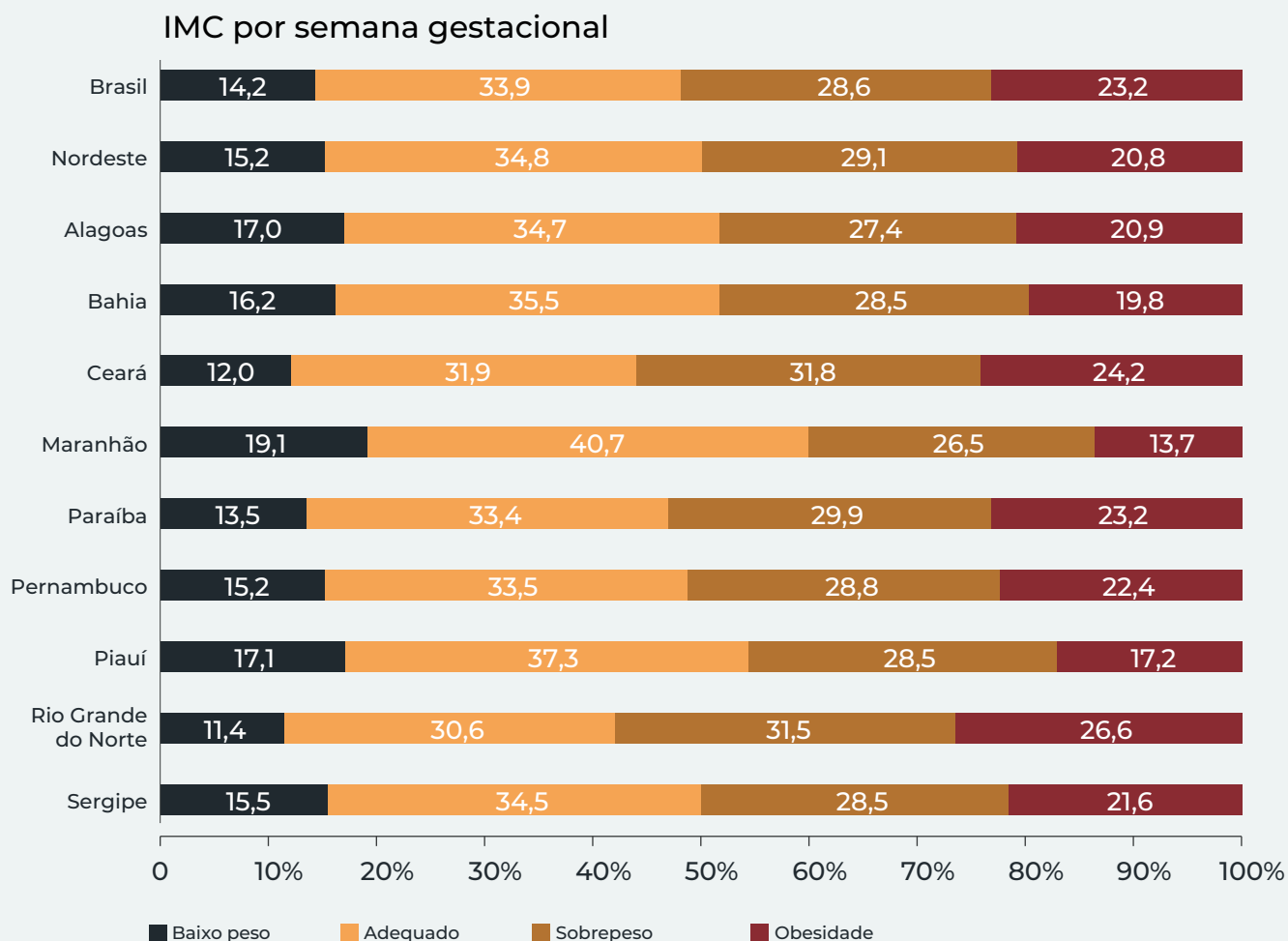
# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 57.751 gestantes da Região Centro-Oeste acompanhadas na Atenção Primária, sendo 9.360 do Distrito Federal, 22.212 do Goiás, 9.909 do Mato Grosso do Sul e 16.270 do Mato Grosso.

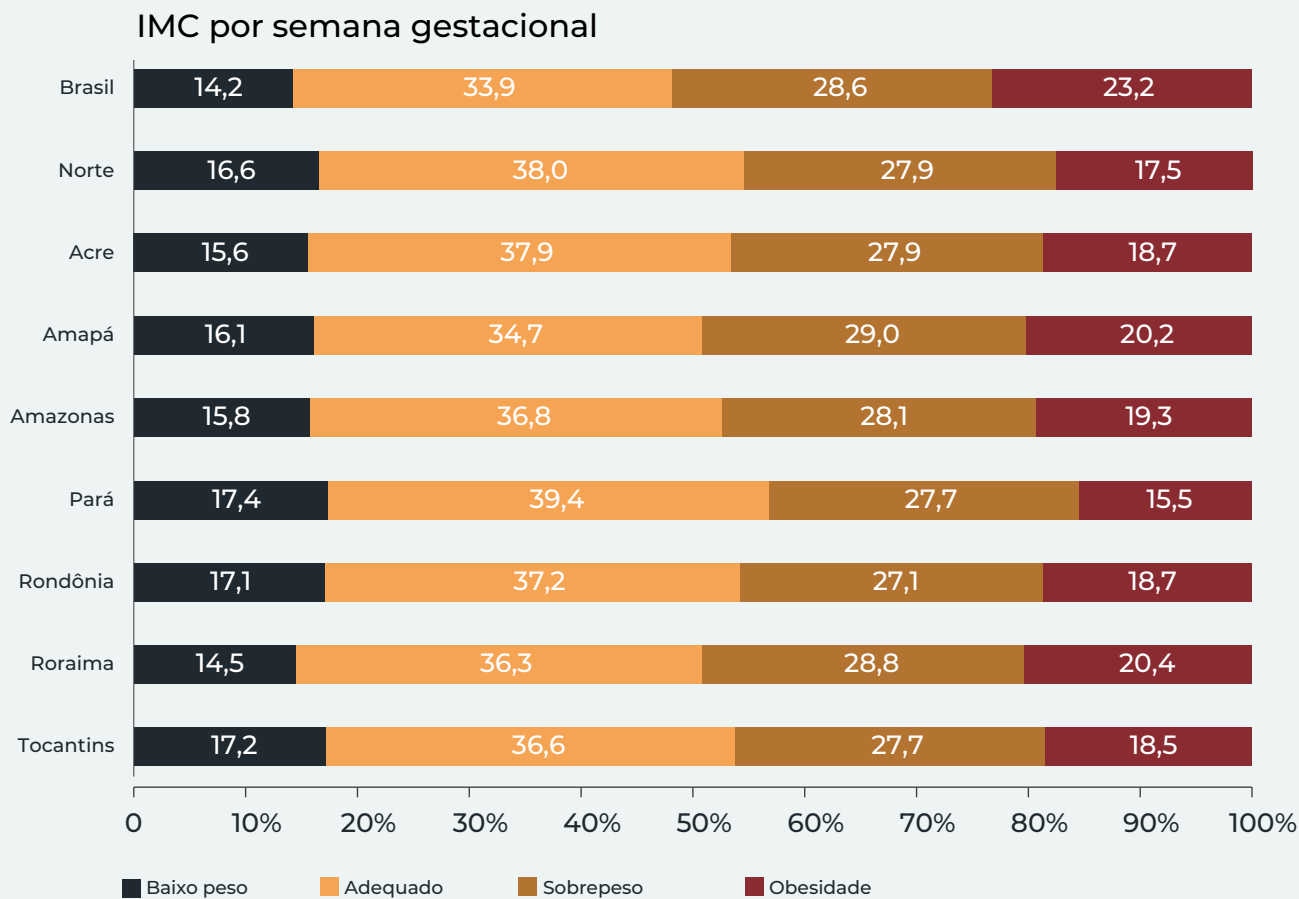
# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NA REGIÃO NORDESTE



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 385.941 gestantes da Região Nordeste acompanhadas na Atenção Primária, 25.372 de Alagoas, 87.151 da Bahia, 81.753 do Ceará, 53.659 do Maranhão, 28.816 da Paraíba, 49.780 de Pernambuco, 24.098 do Piauí, 19.081 do Rio Grande do Norte e 16.231 de Sergipe.

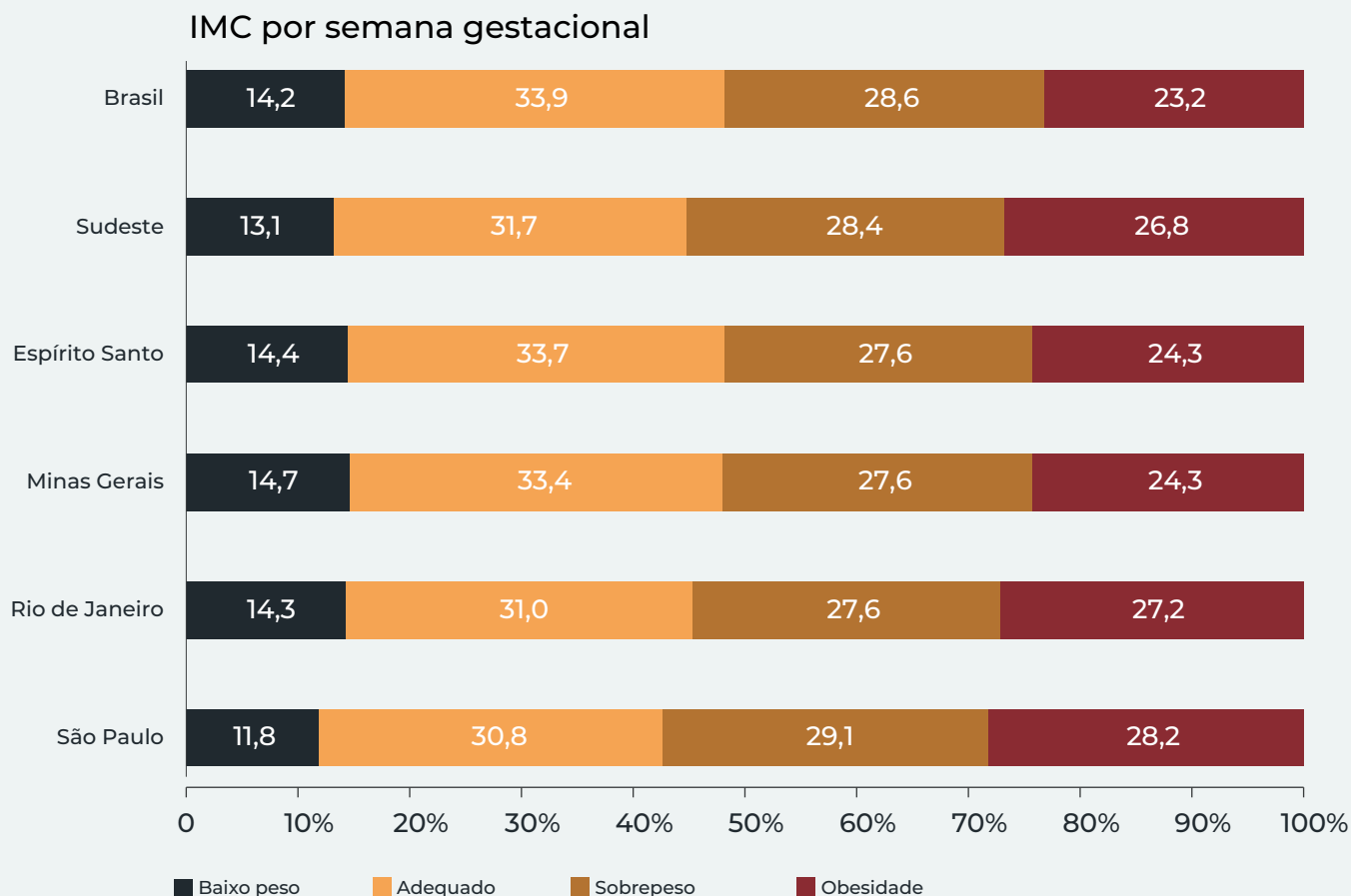
# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NA REGIÃO NORTE



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 140.837 gestantes da Região Norte acompanhadas na Atenção Primária, sendo 10.088 do Acre, 34.170 do Amazonas, 6.349 do Amapá, 63.930 do Pará, 8.958 de Rondônia, 8.281 de Roraima e 9.061 de Tocantins.

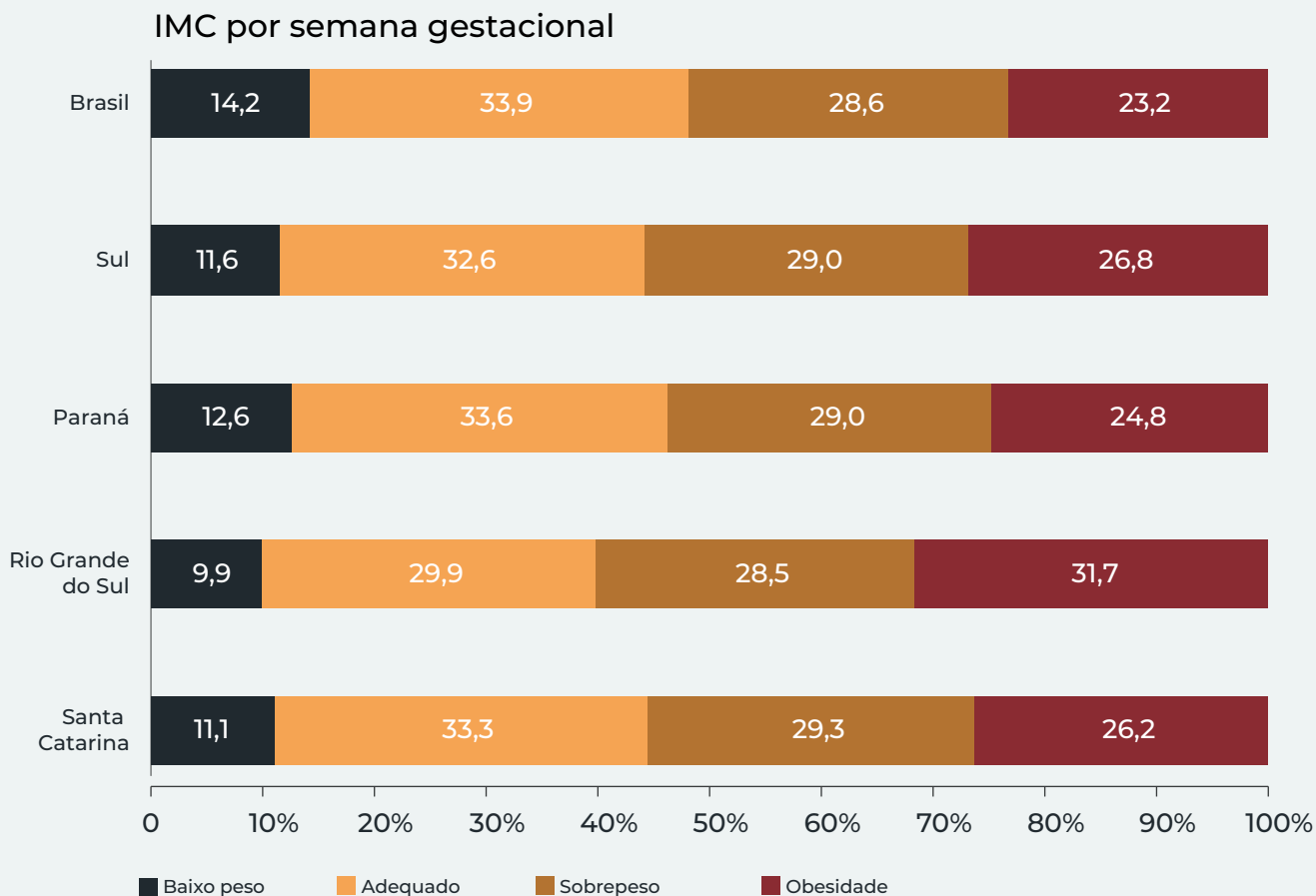
# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NA REGIÃO SUDESTE



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 375.334 gestantes da Região Sudeste acompanhadas na Atenção Primária, sendo, 15.252 do Espírito Santo, 109.323 de Minas Gerais, 53.309 do Rio de Janeiro e 197.450 de São Paulo.

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NA REGIÃO SUL



Fonte: Sisvan, 2020.

Resultados referentes ao acompanhamento do IMC por semana gestacional de 127.675 gestantes da Região Sul acompanhadas na Atenção Primária, sendo 61.049 do Paraná, 30.500 do Rio Grande do Sul e 36.126 de Santa Catarina.

# VARIAÇÃO TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE BAIXO PESO ENTRE GESTANTES

Estado, região e Brasil	2016	2017	2018	2019	2020
Distrito Federal	16,7%	15,9%	17,2%	18,0%	14,5%
Goiás	18,1%	19,8%	18,3%	18,2%	16,0%
Mato Grosso do Sul	15,9%	17,3%	15,8%	14,8%	13,6%
Mato Grosso	18,3%	17,5%	17,1%	16,5%	15,4%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>17,4%</b>	<b>18,3%</b>	<b>17,3%</b>	<b>17,2%</b>	<b>15,2%</b>
Alagoas	20,3%	20,1%	17,8%	19,2%	17,0%
Bahia	<b>20,3%</b>	<b>19,5%</b>	<b>18,5%</b>	<b>18,2%</b>	<b>16,2%</b>
Ceará	<b>15,4%</b>	<b>15,2%</b>	<b>14,2%</b>	<b>13,4%</b>	<b>12,0%</b>
Maranhão	<b>22,8%</b>	<b>22,4%</b>	<b>20,9%</b>	<b>20,4%</b>	<b>19,1%</b>
Paraíba	<b>16,5%</b>	<b>16,1%</b>	<b>14,9%</b>	<b>15,1%</b>	<b>13,5%</b>
Pernambuco	<b>19,2%</b>	<b>17,9%</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,4%</b>	<b>15,2%</b>
Piauí	<b>21,8%</b>	<b>21,2%</b>	<b>19,9%</b>	<b>18,6%</b>	<b>17,1%</b>
Rio Grande do Norte	<b>14,9%</b>	<b>13,7%</b>	<b>13,2%</b>	<b>13,0%</b>	<b>11,4%</b>
Sergipe	<b>19,7%</b>	<b>19,4%</b>	<b>17,3%</b>	<b>17,9%</b>	<b>15,5%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>18,9%</b>	<b>18,4%</b>	<b>17,1%</b>	<b>16,8%</b>	<b>15,2%</b>
Acre	<b>18,8%</b>	<b>17,8%</b>	<b>16,0%</b>	<b>15,7%</b>	<b>15,6%</b>
Amazonas	<b>19,4%</b>	<b>18,4%</b>	<b>17,7%</b>	<b>17,9%</b>	<b>15,8%</b>
Amapá	<b>19,6%</b>	<b>19,2%</b>	<b>17,2%</b>	<b>17,7%</b>	<b>16,1%</b>
Pará	<b>21,9%</b>	<b>20,5%</b>	<b>19,5%</b>	<b>18,9%</b>	<b>17,4%</b>
Rondônia	<b>22,3%</b>	<b>21,0%</b>	<b>20,4%</b>	<b>19,8%</b>	<b>17,1%</b>
Roraima	19,0%	14,9%	14,4%	15,4%	14,5%
Tocantins	21,6%	20,1%	19,2%	20,9%	17,2%
<b>Norte</b>	<b>21,0%</b>	<b>19,6%</b>	<b>18,5%</b>	<b>18,3%</b>	<b>16,6%</b>
Espírito Santo	17,8%	16,0%	15,6%	16,6%	14,4%
Minas Gerais	<b>19,2%</b>	<b>17,6%</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,7%</b>	<b>14,7%</b>
Rio de Janeiro	<b>18,9%</b>	<b>17,4%</b>	<b>16,7%</b>	<b>17,0%</b>	<b>14,3%</b>
São Paulo	<b>15,6%</b>	<b>14,6%</b>	<b>13,9%</b>	<b>13,9%</b>	<b>11,8%</b>
<b>Sudeste</b>	<b>17,7%</b>	<b>16,3%</b>	<b>15,4%</b>	<b>15,4%</b>	<b>13,1%</b>
Paraná	<b>16,1%</b>	<b>15,3%</b>	<b>14,0%</b>	<b>13,9%</b>	<b>12,6%</b>
Rio Grande do Sul	<b>12,5%</b>	<b>11,7%</b>	<b>11,0%</b>	<b>11,2%</b>	<b>9,9%</b>
Santa Catarina	<b>13,9%</b>	<b>13,5%</b>	<b>12,4%</b>	<b>12,0%</b>	<b>11,1%</b>
<b>Sul</b>	<b>14,5%</b>	<b>13,8%</b>	<b>12,7%</b>	<b>12,6%</b>	<b>11,6%</b>
<b>Brasil</b>	<b>18,2%</b>	<b>17,3%</b>	<b>16,3%</b>	<b>16,2%</b>	<b>14,2%</b>

Fonte: Sisvan, 2020.

Em negrito: variação temporal do baixo peso estatisticamente significativa.



# VARIAÇÃO TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE GESTANTES

Estado, Região e Brasil	2016	2017	2018	2019	2020
Distrito Federal	<b>45,3%</b>	<b>47,1%</b>	<b>48,6%</b>	<b>47,8%</b>	<b>50,7%</b>
Goiás	44,8%	42,2%	44,0%	45,3%	48,9%
Mato Grosso do Sul	<b>46,0%</b>	<b>46,5%</b>	<b>49,1%</b>	<b>51,8%</b>	<b>53,6%</b>
Mato Grosso	44,2%	45,4%	47,8%	49,0%	50,4%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>45,1%</b>	<b>44,5%</b>	<b>46,5%</b>	<b>47,6%</b>	<b>50,4%</b>
Alagoas	<b>40,7%</b>	<b>41,6%</b>	<b>44,8%</b>	<b>44,8%</b>	<b>48,3%</b>
Bahia	<b>39,1%</b>	<b>41,0%</b>	<b>43,7%</b>	<b>44,8%</b>	<b>48,3%</b>
Ceará	<b>47,1%</b>	<b>47,9%</b>	<b>50,8%</b>	<b>53,2%</b>	<b>56,0%</b>
Maranhão	<b>32,8%</b>	<b>34,6%</b>	<b>36,9%</b>	<b>38,0%</b>	<b>40,2%</b>
Paraíba	<b>45,0%</b>	<b>46,3%</b>	<b>48,9%</b>	<b>50,6%</b>	<b>53,1%</b>
Pernambuco	<b>42,0%</b>	<b>43,6%</b>	<b>46,4%</b>	<b>47,9%</b>	<b>51,2%</b>
Piauí	<b>36,9%</b>	<b>37,6%</b>	<b>39,9%</b>	<b>41,7%</b>	<b>45,7%</b>
Rio Grande do Norte	<b>49,0%</b>	<b>50,9%</b>	<b>53,2%</b>	<b>54,8%</b>	<b>58,1%</b>
Sergipe	<b>41,3%</b>	<b>42,3%</b>	<b>45,2%</b>	<b>46,5%</b>	<b>50,1%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>41,4%</b>	<b>42,7%</b>	<b>45,4%</b>	<b>46,9%</b>	<b>49,9%</b>
Acre	<b>37,0%</b>	<b>40,9%</b>	<b>43,8%</b>	<b>45,4%</b>	<b>46,6%</b>
Amazonas	<b>39,8%</b>	<b>40,6%</b>	<b>42,7%</b>	<b>43,3%</b>	<b>47,4%</b>
Amapá	<b>41,4%</b>	<b>41,8%</b>	<b>45,4%</b>	<b>46,1%</b>	<b>49,2%</b>
Pará	<b>34,5%</b>	<b>36,0%</b>	<b>38,5%</b>	<b>40,9%</b>	<b>43,2%</b>
Rondônia	<b>36,9%</b>	<b>39,4%</b>	<b>40,4%</b>	<b>43,8%</b>	<b>45,8%</b>
Roraima	<b>40,2%</b>	<b>44,1%</b>	<b>46,1%</b>	<b>47,0%</b>	<b>49,2%</b>
Tocantins	<b>37,8%</b>	<b>39,0%</b>	<b>41,9%</b>	<b>42,2%</b>	<b>46,2%</b>
<b>Norte</b>	<b>36,7%</b>	<b>38,2%</b>	<b>40,6%</b>	<b>42,5%</b>	<b>45,4%</b>
Espírito Santo	<b>44,6%</b>	<b>47,7%</b>	<b>50,0%</b>	<b>48,8%</b>	<b>51,9%</b>
Minas Gerais	<b>42,8%</b>	<b>45,2%</b>	<b>46,9%</b>	<b>47,8%</b>	<b>51,9%</b>
Rio de Janeiro	<b>46,0%</b>	<b>48,4%</b>	<b>50,2%</b>	<b>50,5%</b>	<b>54,8%</b>
São Paulo	<b>49,1%</b>	<b>50,7%</b>	<b>52,6%</b>	<b>53,1%</b>	<b>57,3%</b>
<b>Sudeste</b>	<b>45,7%</b>	<b>47,9%</b>	<b>50,0%</b>	<b>50,8%</b>	<b>55,2%</b>
Paraná	<b>45,8%</b>	<b>47,4%</b>	<b>49,6%</b>	<b>51,4%</b>	<b>53,8%</b>
Rio Grande do Sul	<b>53,1%</b>	<b>54,6%</b>	<b>57,4%</b>	<b>57,5%</b>	<b>60,2%</b>
Santa Catarina	<b>48,1%</b>	<b>50,4%</b>	<b>52,5%</b>	<b>53,3%</b>	<b>55,5%</b>
<b>Sul</b>	<b>48,6%</b>	<b>50,3%</b>	<b>52,8%</b>	<b>53,6%</b>	<b>55,8%</b>
<b>Brasil</b>	<b>43,2%</b>	<b>44,8%</b>	<b>47,0%</b>	<b>48,2%</b>	<b>51,8%</b>

Fonte: Sisvan, 2020.

Em negrito: variação temporal do excesso de peso estatisticamente significativa.

# NÚMERO DE GESTANTES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA AVALIAÇÃO DO IMC POR IDADE GESTACIONAL

Estado, Região e Brasil	2016	2017	2018	2019	2020
Distrito Federal	2.299	2.252	1.308	1.170	9.360
Goiás	16.493	12.997	11.972	9.144	22.212
Mato Grosso do Sul	12.248	9.227	6.925	2.990	9.909
Mato Grosso	10.238	7.501	6.222	5.584	16.270
<b>Centro-Oeste</b>	<b>41.278</b>	<b>31.977</b>	<b>26.427</b>	<b>18.888</b>	<b>57.751</b>
Alagoas	20.129	19.937	21.161	18.262	25.372
Bahia	80.373	72.176	72.507	59.159	87.151
Ceará	60.516	54.348	63.912	58.336	81.753
Maranhão	39.280	37.036	41.766	37.700	53.659
Paraíba	27.600	27.141	26.098	18.883	28.816
Pernambuco	43.164	37.446	38.089	32.394	49.780
Piauí	18.976	17.165	17.184	14.588	24.098
Rio Grande do Norte	17.259	15.996	16.195	13.116	19.081
Sergipe	9.074	9.243	10.562	11.754	16.231
<b>Nordeste</b>	<b>316.371</b>	<b>290.488</b>	<b>307.474</b>	<b>264.192</b>	<b>385.941</b>
Acre	6.834	5.916	6.869	6.742	10.088
Amazonas	22.331	20.314	20.785	17.151	34.170
Amapá	4.262	4.322	5.281	4.976	6.349
Pará	54.519	45.023	50.862	44.126	63.930
Rondônia	5.614	3.626	2.927	2.079	8.958
Roraima	3.432	2.353	3.315	4.836	8.281
Tocantins	9.820	5.774	4.256	3.153	9.061
<b>Norte</b>	<b>106.812</b>	<b>87.328</b>	<b>94.295</b>	<b>83.063</b>	<b>140.837</b>
Espírito Santo	11.982	9.800	9.859	9.018	15.252
Minas Gerais	132.992	106.599	89.014	70.754	109.323
Rio de Janeiro	31.588	31.648	29.860	22.378	53.309
São Paulo	118.286	102.867	104.229	101.323	197.450
<b>Sudeste</b>	<b>294.848</b>	<b>250.914</b>	<b>232.962</b>	<b>203.473</b>	<b>375.334</b>
Paraná	40.942	34.282	29.113	25.213	61.049
Rio Grande do Sul	28.520	23.225	21.284	15.349	30.500
Santa Catarina	20.969	15.572	17.705	19.887	36.126
<b>Sul</b>	<b>90.431</b>	<b>73.079</b>	<b>68.102</b>	<b>60.449</b>	<b>127.675</b>
<b>Brasil</b>	<b>849.740</b>	<b>733.786</b>	<b>729.260</b>	<b>630.065</b>	<b>1.087.538</b>

Fonte: Sisvan, 2020.

## PARA O GESTOR

Os dados de estado nutricional e de consumo alimentar da população gestante acompanhada na Atenção Primária à Saúde são organizados no Sisvan, seja o registro dos dados feitos no próprio Sisvan, no e-SUS APS ou no Sistema de Gestão do Programa Auxílio Brasil.

Conheça a situação alimentar e nutricional do seu município, estado e região, acesse: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/>.

## PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE

O Sisvan permite o registro de dados antropométricos e de consumo alimentar das gestantes.

Vale lembrar que todos os registros antropométricos inseridos no Sistema de Gestão do Programa Auxílio Brasil são incorporados ao Sisvan ao final de cada vigência.

Todas as vezes que são registrados dados de peso nas fichas de atendimento individual, de atividade coletiva e de visita domiciliar e territorial, bem como, quando aplicadas as questões da Ficha de Marcadores do Consumo Alimentar do e-SUS, esses dados passam a compor os relatórios do Sisvan.

Para conhecer as fichas CDS preconizadas pelo e-SUS APS, acesse: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus/documentos/fichas>.

Para o Protocolo de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na Orientação Alimentar da Gestante, acesse: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_gui\\_a\\_alimentar\\_fasciculo3.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_gui_a_alimentar_fasciculo3.pdf)

## BIBLIOGRAFIA

---

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Fascículo 3: Protocolos de uso do Guia Alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de gestantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia Rápido para o Acompanhamento de Gestantes e Crianças com Desnutrição na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Insegurança Alimentar na Atenção Primária à Saúde: Manual de Identificação dos domicílios e Organização da Rede**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Relatórios públicos do Sisvan disponíveis em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.

DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal